

# M-Learning – Aprendizagem 2.0: uma experiência com *podcast* em Esl<sup>3</sup>

Célia Quintanilha de Menezes<sup>1</sup>, Fernando Lopes Moreira<sup>2</sup>

1) Escola Secundária Infante D. Henrique, Porto, Portugal  
[celiaquintanilhamenezes@gmail.com](mailto:celiaquintanilhamenezes@gmail.com)

2) Universidade Portucalense, Porto, Portugal  
[fmoreira@uportu.pt](mailto:fmoreira@uportu.pt)

## Resumo

Numa sociedade cada vez mais dominada pela Tecnologia, novas respostas têm de ser encontradas no seio da Educação. É fundamental valorizar e modernizar a escola, criando condições que promovam o sucesso escolar dos alunos, consolidando o papel das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto recurso essencial para aprender e ensinar nesta nova era. A integração das TIC na Educação é condição necessária para a construção da escola do futuro e para o sucesso escolar desta nova geração. Esta filosofia está patente no Plano Tecnológico da Educação (PTE). Este artigo aborda um estudo que se fez numa escola Portuguesa. Com este estudo propomo-nos reflectir acerca da implementação do Podcast como complemento às aprendizagens em regime presencial, no desenvolvimento e aquisição de competências, transversais e específicas, em alunos do 7º ano do 3º ciclo do ensino básico, no âmbito do processo ensino-aprendizagem da disciplina de Inglês, usado na modalidade M-learning, compreendendo de que forma este paradigma inovador de ensino-aprendizagem poderá ser um elemento estratégico na aquisição, desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências.

**Palavras chave:** M-learning, *podcast*, esl

## 1. Introdução

Nos últimos anos, temos vindo a assistir a alterações a um ritmo alucinante que decorrem dos imperativos da Globalização e da Revolução Tecnológica. É inegável que a Sociedade é cada vez mais influenciada pelo resultado da interacção do Homem com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A Sociedade actual e as expectativas da denominada Geração Net exigem mudanças profundas de forma a responder às demandas da emergente Revolução Tecnológica.

Esta revolução cria novos desafios à Escola, à Família e à Comunidade, cujas energias e sinergias requerem um redireccionamento de estratégias conducentes à criação de redes que permitam a construção do Conhecimento e a aquisição de competências essenciais do séc. XXI [Ainley & Searle 2005].

Neste artigo faz-se uma breve reflexão da utilização do *Podcast* enquanto ferramenta de M-Learning, atalhando caminho para a concretização da política subjacente no Plano Tecnológico, superando, assim, dificuldades de ordem logística tão comuns nas escolas Portuguesas. Relata-se um estudo que foi feito e algumas das experiências realizadas com alunos do 7º ano do 3º Ciclo na disciplina de Inglês. Neste novo paradigma de aprendizagem salienta-se o seu potencial enquanto ferramenta esportadora de competências transversais e específicas.

Estrutura do artigo: 1 – Introdução; 2 – Abordagem dos objectivos do Plano Tecnológico da Educação como forma de dotar os Portugueses de competências essenciais para o séc. XXI, promovendo a sua literacia digital; 3 – O Podcast na Educação referindo o seu potencial educativo; 4 – A relevância do Podcast na aprendizagem da língua Inglesa; 5 – Descrição do estudo feito com os alunos na Escola de S. Martinho; 6 – Conclusões do estudo.

<sup>3</sup> ESL – English as a Second Language

## 2. O Plano Tecnológico da Educação

Nos últimos anos, várias escolas Portuguesas beneficiaram de vários projectos de infra-estruturas. O PTE pretende colocar Portugal entre os cinco países mais avançados no que concerne à modernização tecnológica do ensino. Com a modernização tecnológica, a Escola irá dar um salto qualitativo e estará aberta às diversas áreas do conhecimento, e é, portanto, o centro de uma rede de projectos orientados para o que realmente importa: aprender mais, professores mais qualificados e alunos mais motivados. Esse é o compromisso estabelecido pela Resolução do Conselho de Ministros 137/2007- o Plano Tecnológico para a Educação.

O principal objectivo da política educativa do actual governo é a melhoria das competências e qualificações dos Portugueses na prossecução da Sociedade do Conhecimento. O caminho para a Sociedade do Conhecimento exige não só a disseminação de equipamento informático e do acesso geral à banda larga, mas também à mudança dos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, onde é fundamental a existência de ferramentas, materiais pedagógicos e conteúdos adequados.

As políticas para a introdução das TIC nas escolas têm como objectivo proporcionar aos alunos, futuros cidadãos da sociedade de hoje, uma literacia digital sólida, funcionando como uma mais-valia no futuro profissional. O cidadão do séc. XXI tem de ser dotado das competências que lhe permitam obter, compreender, descodificar e manipular a informação em diferentes formatos e, assim ter a capacidade de a reutilizar, colaborando e comunicando. Para o cumprimento desta finalidade, a formação de professores também tem sido alvo de várias iniciativas, dotando-os de oportunidades de construir a sua literacia digital, tanto em termos de *know-how* técnico, como de manipulação e descodificação da Informação. A escola é, desta forma, um dos parceiros mais importantes neste processo. Nas escolas as ferramentas disponíveis na Web desempenham um papel essencial na aquisição das referidas competências [Solomom & Schrum 2007]. A literacia digital revela-se um elemento estratégico na aprendizagem ao longo da vida (ALV) e deve ser desenvolvida no seio da Educação o mais cedo possível de modo que as aprendizagens se tornem significativas. De acordo com Ausubel [2003] é extremamente importante ancorar o conteúdo às necessidades comuns e coisas do mundo real.

No entanto, o Plano Tecnológico tarda a chegar a muitas escolas. Tanto professores como alunos se defrontam com obstáculos diariamente. Não existe ainda um nível satisfatório de computadores por aluno, a rede *wireless* costuma estar confinada a uma pequena parte da escola e a maioria das escolas só tem uma ou duas salas de TIC, sendo que estão geralmente a ser utilizadas pelos professores de TIC. A aprendizagem com dispositivos móveis – M-Learning, tirando partido das vantagens das ferramentas da Web 2.0 pode certamente ser a forma de contornar os obstáculos mencionados. Por outro lado, é também uma forma de promover a literacia digital e algumas das competências essenciais ao séc. XXI à medida que prepara os alunos utilizando uma abordagem flexível da aprendizagem [Solomom & Schrum 2007]. Hoje, a aprendizagem não se limita às paredes da Escola. As TIC e as ferramentas da Web 2.0 oferecem aos alunos uma maior flexibilidade na construção do seu conhecimento, um acesso mais fácil à informação e a oportunidade de ancorar a sua aprendizagem às suas necessidades específicas e ao seu perfil de aprendizagem [European Commission for Information Society and Media 2006].

## 3. O Podcast na Educação

Nos últimos anos, temos testemunhado o impacto das TIC na indústria da música e no consumidor. A enorme popularidade de *download* de música para uso posterior na forma de ficheiros Mp3, tem revolucionado a forma como os consumidores podem criar a sua própria compilação personalizada de música. Ouvir música pré-seleccionada *on-demand* revelou-se extremamente popular entre os jovens, utilizando, o ubíquo *iPod*. *Podcasting* foi o termo utilizado por Adam Curry para descrever o processo de criação e publicação de uma transmissão de rádio digital difundido na Internet<sup>4</sup>. Desta forma, esta ferramenta apresenta-se com enorme potencial em termos pedagógico-educacionais.

O *Podcast*, utilizado como complemento às aprendizagens enquanto ferramenta de M-learning, pode conferir uma dimensão muito diferente à aprendizagem. Ao invés de estar confinado a uma sala de aula, aprender com *Podcast* poderá efectivamente acontecer a qualquer hora e em qualquer lugar. Também os diferentes ritmos de aprendizagem podem, desta forma, ser respeitados, pois os alunos poderão ouvir os conteúdos quantas as vezes forem necessárias. Contudo, o que faz com que os vários episódios do *Podcast* sejam tecnologia de

<sup>4</sup> Fonte – <http://recap.ltd.uk/articles/podguide1.html> (obtido em 6 de Março de 2009).

aprendizagem M-Learning, é o facto do conteúdo se tornar disponível na Internet e que pode ser automaticamente distribuído em computadores, telemóveis, Mp3 ou PDAs<sup>5</sup>. Sempre que se faz o *upload* de um novo ficheiro, é chamado episódio. Estes episódios são “empurrados” *via feed RSS*<sup>6</sup> para os respectivos subscritores [King & Gura 2007]. Este cenário é particularmente útil num contexto educacional, de acordo com Fontchiaro [2008], enquanto conjunto de ficheiros áudio que pode ser partilhado com os alunos, onde a distribuição o elemento-chave desta ferramenta.

Apesar das escolas e dos professores estarem ainda fortemente ancorados a metodologias e abordagens tradicionais, estão igualmente a tomar consciência que tais metodologias não são suficientes. Porém, também estão cientes que este paradigma não é a panaceia para resolver questões ligadas ao insucesso, mas são ferramentas facilitadoras de ambientes ricos de aprendizagem e bastante atractivas para os alunos e bastante motivadoras para o seu envolvimento nas tarefas propostas. Os dispositivos móveis são cada vez mais ubíquos.

A crescente necessidade da aprendizagem ao longo da vida associada à falta de tempo para frequentar uma escola, implica a procura de soluções educativas alternativas. Com a evolução dispositivos móveis, em termos de *hardware* e a maior quantidade e variedade de aplicações, a crescente utilização destes dispositivos, tornaram os dispositivos móveis ferramentas com potencial para resolver o problema da aprendizagem ao longo da vida, dado que se baseiam na na filosofia a qualquer hora, em qualquer lugar. No entanto, não basta ter equipamentos com todas as condições técnicas, é necessário desenvolver novas metodologias e práticas pedagógicas [Moreira & Paes, 2007].

#### 4. Podcast em Esl

Ensinar uma língua estrangeira é fazer com que os alunos desenvolvam competências que lhes permitam utilizar a língua correctamente e em diferentes contextos. Se olharmos para a crescente mobilidade de pessoas e bens na Comunidade Europeia e o facto de ter sido dado à língua Inglesa o estatuto de língua universal de comunicação, sendo mesmo denominada por língua franca [Warschauer 2000], o desenvolvimento de um leque de conhecimentos e competências essenciais e transversais é fundamental [Portal da Educação].

O *Podcast* pode, efectivamente, auxiliar os alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira, graças à sua portabilidade e versatilidade, pois é um produto onde a palavra é gravada o que tem óbvias vantagens neste processo. Após uma cuidadosa planificação de actividades para a integração desta ferramenta, o *Podcast* pode ser utilizado para promover actividades, tais como trabalho de casa, entrevistas [King & Gura 2007], testes de compreensão auditiva, partilha de ideias dos alunos, apoio na aprendizagem da língua através de explicação de conteúdos gramaticais, entre outros.

Na preparação de um episódio, os alunos trabalham em vários níveis. Eles escrevem e reescrevem um texto para o gravar posteriormente e, por isso, eles cooperam e colaboram, tomam decisões, concordam e discordam uns com os outros. Obviamente, cometem erros quando gravam. Aqui, a repetição é a palavra-chave, uma vez que é muito relevante quando se estuda uma língua estrangeira [Williams 2007]. Outro aspecto importante a salientar é que os alunos utilizam as TIC enquanto *mindtools*, pois estão a ser utilizados como ferramentas de representação do Conhecimento, isto é, ferramentas para pensar acerca do conteúdo que está a ser estudado [Jonassen 1996].

Para além disto, o factor novidade desperta bastante interesse nos alunos. No caso da aprendizagem de uma língua estrangeira torna-se bastante compensador, já que adquirem bastante vocabulário novo durante a pesquisa que realizam para os vários projectos, assim como, a sua oralidade, adquirindo maior destreza e fluência linguística devido, em grande parte, às repetições. Com este recurso, podemos ainda respeitar diferentes ritmos de aprendizagem uma vez que os alunos poderão ouvir tantas vezes quanto as necessárias até entenderem o conteúdo em questão. Se o professor for um bom facilitador da utilização desta ferramenta, os alunos sentir-se-ão encorajados e motivados a escrever mais para a realização dos vários episódios, desenvolvendo mais as suas aprendizagens e competências à medida que vão escrevendo e trocando impressões.

<sup>5</sup> PDA – Personal Data Assistant

<sup>6</sup> RSS – Real Simple Syndication

## 5. A Utilização do Podcast na Escola Básica Integrada de S. Martinho

O Agrupamento Vertical de S. Martinho tem a sua sede na Escola Básica Integrada (EBI) de S. Martinho do Campo, que se encontra situada na freguesia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, distrito do Porto. O meio local assenta economicamente na indústria têxtil e de confecção. As dificuldades que o sector têxtil da região tem vindo a sentir com a globalização da economia e a concorrência de países de mão-de-obra barata têm dado origem a elevadas taxas de desemprego no sector [Projecto Educativo 2007]. Os nossos alunos reflectem esta conjuntura, pois afecta directamente a economia familiar.

Como já foi referido, ainda existem alguns constrangimentos à livre utilização das TIC. Apesar do Programa E-Escolas, pretender dar aos alunos a possibilidade de estarem “ligados” a baixo custo, uma boa parte dos alunos ainda não tinha acesso à banda larga.

### 5.1 O Estudo

Com este estudo, quisemos verificar o impacto das TIC no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do Inglês, salientando o potencial do *Podcast* como ferramenta de M-Learning. Cremos que este novo paradigma podia ser uma mais-valia para os alunos na aquisição e melhoramento das suas competências. Tirando partido do facto de a grande maioria dos alunos ser portador de um telemóvel ou de um Mp3, acreditámos que se iria melhorar o desempenho, o envolvimento e a motivação dos alunos. Uma experiência similar com um blogue já tinha sido feita nesta mesma escola com alunos do 9º ano. O blogue e as actividades com ele realizadas, desencadearam oportunidades para o desenvolvimento das competências da leitura, da escrita e da oralidade. Essas actividades promoveram também oportunidades para a realização de trabalho colaborativo, o que significou que os alunos não utilizaram apenas estratégias de repetição tão comuns na aprendizagem do Inglês [Menezes 2008].

Este estudo foi feito com 97 alunos do 7º ano do 3º Ciclo – terceiro ano de aprendizagem de Inglês. No início do ano lectivo foram inquiridos acerca do seu nível de satisfação e acerca da sua atitude relativamente à disciplina e às aulas de Inglês. Outro objectivo do inquérito foi identificar alguns constrangimentos para a implementação deste modelo de aprendizagem móvel (M-Learning), através verificação do nível de competências TIC dos alunos e equipamentos, tanto ao nível de computadores pessoais, acesso à Internet e posse de dispositivos móveis. Com os resultados tentámos avaliar e antecipar os obstáculos e dificuldades. No final do estudo, foi aplicado um novo inquérito, onde se avaliou o impacto da implementação do *Podcast* ao nível da atitude dos alunos, no que concerne à evolução das diferenças relativas ao grau de satisfação e motivação para a disciplina, à evolução das competências em TIC e ao valor pedagógico da ferramenta implementada.

### 5.2 O Inquérito

De acordo com os resultados do inquérito, cerca de metade dos alunos mostraram não gostar especialmente de Inglês (Gráfico 1) e aqui conseguimos antecipar alguma indiferença e desmotivação.

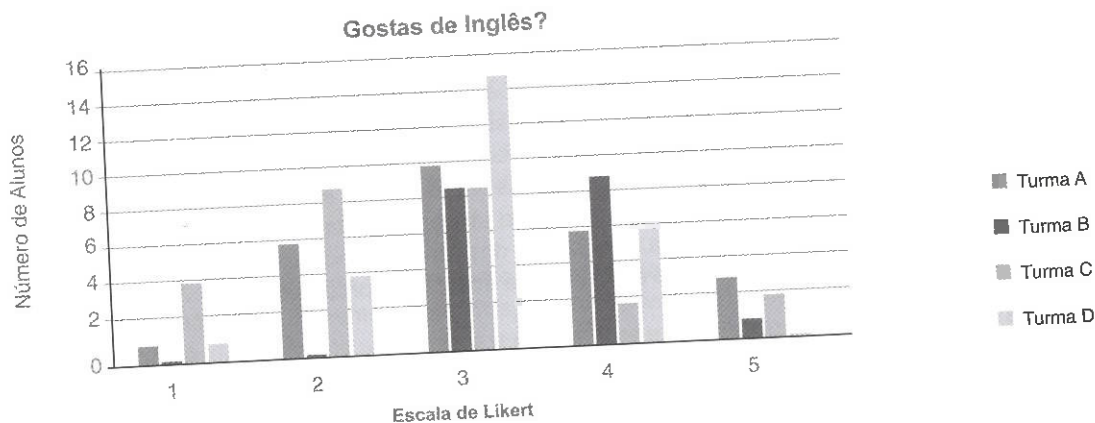


Gráfico 1 – Respostas dos alunos à questão “Gostas de Inglês?”.

Os resultados obtidos são claramente diferentes após a utilização da ferramenta Podcast. Ao analisar o Gráfico 2, que corresponde à mesma questão do inquérito inicial, mas aplicado no final do ano lectivo, facilmente se conclui que a tendência inicialmente verificada se alterou. O número de alunos que afirmava não gostar particularmente de Inglês diminuiu para 35%. A alteração dos resultados é mais notória na percentagem de alunos que tinha admitido não gostar de ou detestar Inglês (19%). Verifica-se que apenas 6% desta população continua a não gostar da disciplina. O número de alunos que gosta de Inglês ou que gosta muito da disciplina aumentou significativamente, 38% e 20%, respectivamente, em relação aos dados iniciais [Menezes 2009].

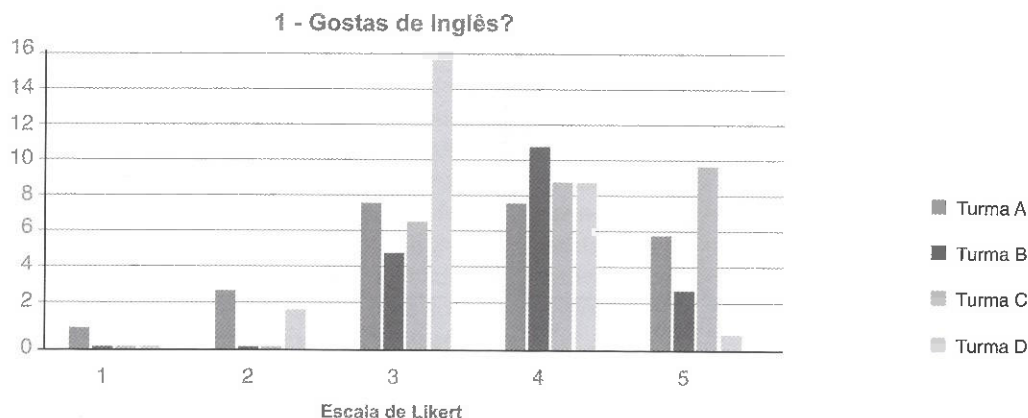


Gráfico 2 – Resposta à mesma questão no inquérito final.

Esta constatação também já se tinha verificado na experiência do ano anterior com os alunos do 9º ano. A inclusão do blogue nas aulas de Inglês revelou-se um elemento estratégico e de impacto nas aprendizagens e nas interações dos alunos. A opinião dos alunos acerca da sua utilização enquanto ferramenta de apoio à aprendizagem foi bastante positiva e encorajadora. As actividades desenvolvidas com o blogue também contribuíram para uma melhoria significativa dos resultados escolares. No final do primeiro período, as seis turmas envolvidas apresentavam uma taxa de níveis inferiores a três de 22,1% contra 4,1% no terceiro período, ou seja, conseguiu-se recuperar 18% dos alunos que apresentavam níveis Não satisfatórios a Inglês [Menezes 2008].

Também lhes foi perguntado se costumavam estudar Inglês. Surpreendentemente, a maioria respondeu “às vezes”. A razão para esta “confissão” poderá estar relacionada com a desmotivação e com a indiferença face à disciplina. Foram igualmente inquiridos acerca do local onde costumavam estudar. Muito poucos responderam que estudavam na escola ou recorriam a explicações. A grande maioria afirmou que estudava em casa e a casa é de facto um ambiente de aprendizagem importante. Verificámos, então, que os alunos que tivessem acesso à banda larga, poderiam com facilidade utilizar o *Podcast* para fazer os *downloads* dos episódios.

Quando se perguntou que tipos de recursos costumavam usar, apenas alguns responderam que recorriam ao computador e à Internet, bem como a maioria disse que apenas utilizou o livro de Inglês, o livro de exercícios, o caderno e o dicionário ou as gramáticas. No entanto, quando perguntámos à minoria que admitiu usar o computador e/ou Internet, como a utilizavam, a resposta não foi surpresa. O uso dado ao computador era meramente produtivo, isto é, apenas construíam apresentações PowerPoint ou escreviam os seus trabalhos escolares através do Word. Concluímos que a Internet era apenas usada para procurar algumas imagens e textos para colar nos trabalhos escritos. Concluímos ainda, que o computador e a Internet eram usados ainda por muitos utilizadores apenas como uma ferramenta produtiva, em vez de uma ferramenta cognitiva [Jonassen 1996] e isto é algo que se deve mudar – ensinar os alunos a usar a informação disseminada na Web. Palavras como blogue, *wiki* ou *podcast* eram completamente desconhecidas para eles. À medida que foram descobrindo as funcionalidades e possibilidades oferecidas pelas diversas ferramentas da Web 2.0, a sua opinião sobre o uso do computador e da Internet foi mudando.

A outra parte do inquérito, pretendia avaliar a atitude, as competências TIC e os equipamentos que os alunos possuíam. Quando lhes foi perguntado se se interessavam pelas TIC, a maior parte dos alunos situou-se nos números 4 e 5 da escala de Likert. Este resultado poderia apresentar-se como inesperado, tendo em conta a minoria dos alunos que afirmaram utilizar o computador e a Internet, de acordo com o resultado do inquérito.

Contudo, entende-se facilmente quando olhamos para os resultados das repostas à questão “Para que utilizas a Internet?” Aqui, um pequeno grupo respondeu que a utilizava para estudar, enquanto a maioria respondeu que utilizava a Internet para ir ao MSN, ao Hi5, ouvir música, ver vídeos no YouTube ou para jogar (Gráfico 3).

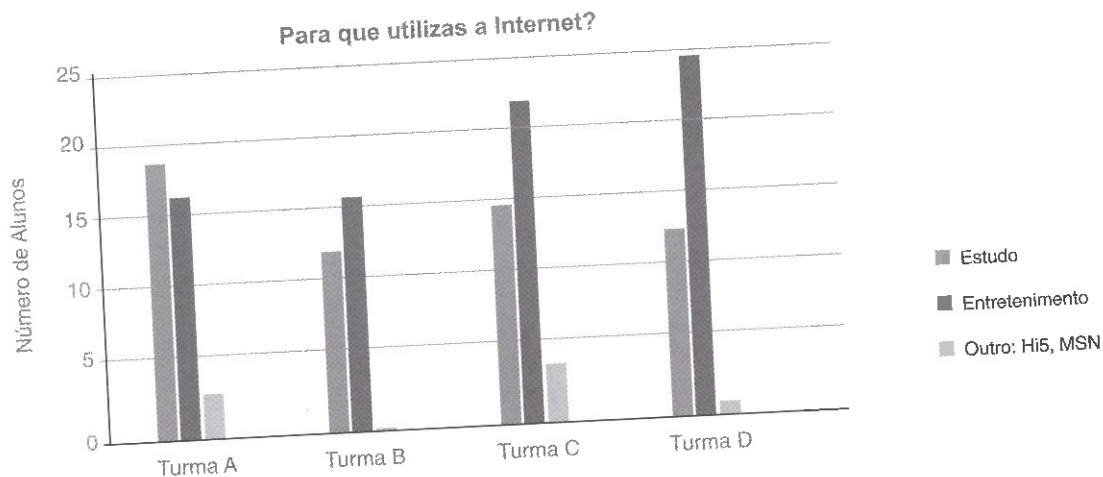


Gráfico 3 – Utilização dos alunos da Internet.

Verificámos que os nossos alunos não encaravam o computador ou quaisquer outras ferramentas TIC como um meio para o estudo. Muito pelo contrário, o entretenimento era a função dominante. Também os pais têm a mesma postura, já que o primeiro castigo que os filhos têm quando se portam mal, é ser proibido de ligar o computador.

Até aqui ainda não mencionámos palavras como telemóvel ou leitores Mp3 como seria de esperar. Tanto os alunos como os pais, para não falar de alguns profissionais da Educação, não consideram estes dispositivos como TIC. No entanto, quase todos os alunos têm um, segundo a nossa pesquisa. O resultado é ligeiramente diferente quando se verificou que cerca de um quinto dos alunos ainda não têm um computador em casa. Quando foram perguntados se tinham uma ligação à Internet, mais de metade disse que não. No entanto, alguns de nossos alunos foram pedindo um computador e ligação à Internet ao abrigo do programa E-Escolas no âmbito do Plano Tecnológico. No final deste estudo, graças a este programa e à motivação dada nas aulas, todos os alunos possuíam computador e ligação à Internet. Outra das perguntas que se fez foi se sabiam como fazer *downloads* e *uploads*. Muitos deles sabem como fazer o *download* de música ou de um jogo, mas não sabem fazer o *upload* de um arquivo, de acordo com as suas respostas.

Como podemos facilmente concluir, os níveis de competências TIC dos alunos não eram suficientes. Nas aulas de Estudo Acompanhado foram-lhes dadas algumas noções básicas de TIC, a criar uma conta de e-mail, a fazer *downloads* e *uploads*, mostrando-lhes a filosofia de algumas ferramentas da Web 2.0, como *blogues* ou *wikis*, e naturalmente explicando-lhes o que é um *Podcast* e como nós o iríamos utilizar. Para este efeito, também lhes foi explicado como usar o *Audacity*, uma vez que é a aplicação que utilizámos para gravar os episódios para o nosso *Podcast*.

Como curiosidade, tivemos de escrever um texto aos pais, para explicar o uso de telemóveis e MP3 no âmbito da aprendizagem do Inglês. Muitos deles não acreditaram nos seus filhos quando estes lhes disseram sobre a nova forma de aprender Inglês. Após este cepticismo, somos levados a concluir que há muito a fazer para mudar e esculpir as mentalidades.

### 5.3 O Podcast *English is Fun*

Para a concretização deste estudo, foi criado o Podcast *English is Fun* e que pode ser acedido em <http://englishisfun.podomatic.com/>. Foram feitos vários episódios com tipologias e objectivos diferentes.

No primeiro episódio, podemos ouvir a professora de Inglês a apresentar-se. Este episódio tinha vários objectivos. Os alunos tiveram de ouvi-lo e, posteriormente, escrever um texto semelhante sobre si ou sobre um colega. Também fizeram algumas entrevistas a alguns dos seus pares. Mais tarde, estiveram aptos a fazer as suas

primeiras experiências com este material. Com estas actividades que trabalharam a oralidade e a escrita, aprenderam a usar o *Audacity*, aprenderam a publicar episódios, embora a gestão do *Podcast* fosse limitada ao professor e aprenderam como fazer o *download* dos episódios para os seus dispositivos móveis. Os alunos mostraram grande entusiasmo durante as actividades e frequentemente faziam perguntas no intuito de saber mais. Durante o estudo, nem todos os alunos tinham Internet em casa e, obviamente, facilitou-se a cópia dos ficheiros para os seus dispositivos móveis através de *bluetooth* ou directamente do computador do professor. Foi uma solução para prosseguirmos com o nosso modelo M-learning.

Foram também publicados alguns episódios explicativos de conteúdos gramaticais relevantes. Optou-se por fazer este tipo de episódios em Português com os exemplos em Inglês, porque o nível de maturidade de conhecimento da língua por parte dos alunos ainda não era suficiente. Uma outra experiência que foi feita, foi uma ficha de avaliação. Os alunos colocaram nos seus telemóveis e Mp3 um ficheiro com um texto. Ouviram-no as vezes que acharam necessárias, até se apoderarem dos pormenores do texto sem este existir em suporte escrito. Dias mais tarde, na data combinada, realizaram uma ficha de avaliação sobre a compreensão do texto. Os resultados foram bastante satisfatórios, tendo em conta o facto de ser a primeira experiência do género. Cerca de 35% obtiveram muito bom, 18% bom, 23% satisfaz e 24% não satisfaz. Os resultados pouco satisfatórios explicam-se pelo facto de os alunos em questão terem afirmado que pensavam que iam ter o texto em suporte escrito ou que não acreditaram que a professora fizesse uma ficha nestes moldes. Por estes motivos não se preocuparam em ouvir o texto e em o estudar conforme lhes foi aconselhado.

Uma outra actividade realizada com o apoio do *Podcast*, foi o estudo da obra de leitura extensiva adoptada para o 7º ano. Nesta abordagem, o M-learning revelou-se um elemento estratégico em várias vertentes: diminuiu os custos associados à compra do livro, aumentou a motivação para a história, em grande parte devido ao factor novidade, exercitaram a capacidade de concentração, pois tinham de estar atentos ao que escutavam, criaram oportunidades de desenvolver a sua oralidade, já que também traziam mais questões para a aula.

O *Podcast* revelou-se uma ferramenta com grande potencial enquanto apoio às aprendizagens tradicionais na sala de aula. Com este tipo de ferramentas, a distância entre o ensino presencial e a distância tornar-se-á cada vez menos relevante já que as novas redes de comunicação e multimédia têm vindo aos poucos a integrar as abordagens tradicionais de ensino. Assim, com este *Podcast* podemos afirmar que temos estado a promover actividades baseadas num modelo híbrido de aprendizagem (B-Learning), que significa E-Learning complementado com actividades presenciais tradicionais [Lima & Capitão 2003, p. 76].

#### 5.4 O Podcast *K12 English Poetry*

No âmbito do Plano Nacional de Leitura, foi organizada a actividade A Semana da Poesia, na qual houve um dia dedicado à poesia em expressão Inglesa. Como forma de participar de forma inovadora, construiu-se um *Podcast* para este efeito e que pode ser acedido em <http://k12-englishpoetry.podomatic.com>. Os poemas e rimas, foram escolhidos e posteriormente gravados durante as aulas de Estudo Acompanhado. No Dia da Poesia em Inglês, estes episódios foram transmitidos na rádio escolar "Onda Aberta" durante os intervalos.

Esta actividade revelou-se de especial importância para pequenos grupos de alunos que apresentam características muito particulares, sendo algumas delas "visíveis" quando ouvimos os episódios. Um desses exemplos é o facto de um determinado aluno sofrer de quase total surdez, o que ouve é graças à ajuda dos dispositivos que utiliza. Obviamente, as dificuldades que este aluno tem em ouvir, reflectem-se directamente na sua oralidade. Os exercícios inerentes à construção de um episódio "obrigam-no" a repetir e a memorizar sons e palavras. Estes exercícios contribuíram bastante para a melhoria do desempenho deste aluno a vários níveis, tanto no desenvolvimento das suas competências específicas como transversais. Também um pequeno grupo de alunos apresenta severas dificuldades ao nível cognitivo, o que os leva também a uma oralidade ineficaz. À semelhança do exemplo anterior também estes exercícios se revelaram profícuos na melhoria das suas competências e também no disciplinar da sua organização cognitiva. Ainda um outro grupo de alunos, com características de personalidade de grande timidez e introversão, aceitaram, sem reserva, participar nesta actividade, quando lhes foi sugerido que o poderiam fazer em casa, ao contrário da maioria que gravou nas aulas. De outra forma, não teria sido possível "arrancar-lhes" uma palavra.

No dia da actividade, a sua reacção foi interessante. Uma vez que foi a primeira vez que se ouviam na rádio, ficaram bastante orgulhosos do seu trabalho. Também os outros alunos que passavam ficavam curiosos e faziam perguntas acerca do que estavam a ouvir. Durante as gravações nas aulas, os alunos revelaram bastante empenho e houve espaço para momentos de verdadeira diversão com os poemas escolhidos e de grande cumplicidade com a professora.

## 6. Conclusão

O *Podcast* foi largamente aceite pela maioria dos alunos. A sensação de estar em casa com o professor tem um impacto inquestionável na relação entre alunos / professor, que é de maior qualidade. Os alunos ouviram os episódios tirando partido dos seus conteúdos. Foi algo novo para eles e acreditamos que num futuro muito próximo teremos mais adeptos desta ferramenta e desta abordagem.

As reacções por parte dos alunos são gratificantes. Falar de *Podcast* é falar acerca de conteúdos que podem ser estudados ou lembrados a qualquer hora e em qualquer lugar. Falar de *Podcast* é falar de uma nova relação com os alunos. Esta forma de distribuição gratuita de conteúdos está a dar os seus primeiros passos nas escolas Portuguesas e é, sem sombra de dúvida, uma ferramenta com grande potencial como um apoio à aprendizagem enquanto abordagem M-Learning, no desenvolvimento de competência específicas e transversais.

A partir dos resultados obtidos dos inquéritos, conclui-se que a qualidade e o valor pedagógico do *Podcast* são, de facto, reconhecidos pelos alunos. Através das respostas dadas pelos alunos, pode inferir-se a opinião de concordância e de empatia acerca da utilização desta ferramenta na aula de Inglês. A maioria, 96% dos alunos, concorda que o *Podcast* é um complemento à aula de Inglês, que é um meio de aprender Inglês de uma forma diferente, posição corroborada por 95% dos alunos, que com esta ferramenta se desenvolve a oralidade, igualmente 95% dos alunos tomam esta posição e que ajudam a perceber melhor a matéria fora da sala de aula.

Quanto às atitudes, 95% dos alunos considera que o *Podcast* os motivou mais para a aprendizagem da língua Inglesa, sendo, assim, uma ferramenta útil para melhorar os conhecimentos na disciplina, levando-os a empenharem-se mais nas actividades (Gráfico 13).

As quatro turmas apresentaram uma opinião bastante favorável no que concerne a terem gostado de utilizar o *Podcast* [Menezes 2009].

Nas escolas onde o Plano Tecnológico vai chegando paulatinamente, o *Podcast* é uma ferramenta que deve ser considerada. A flexibilidade em termos de espaço e tempo na gestão dos diversos momentos e espaços de aprendizagem é algo a ter em consideração. Estas são algumas das contribuições do *Podcast* e foi sem dúvida uma lufada de ar fresco no cenário da aprendizagem da língua Inglesa.

## 7. Referências

- Ainley, J., & Searle, D. (2005). *Students in a Digital Age: Some implications of ICT for teaching and Learning*. Austrália.
- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. (L. Teopisto, Trad.) Plátano Edições Técnicas.
- European Commission for Information Society and Media . (2006). *Information Society and Education: Linking European Policies*. Luxemburgo: Office for Official Publications of the European Communities.
- Fontichiaro, K. (2008). *Podcasting at School*. Westport, Connecticut, USA: Libraries Unlimited.
- Jonassen, D. H. (1996). *Computers in the Classroom - Mindtools for Critical Thinking*. New Jersey, Ohio: Prentice Hall.
- King, K. P., & Gura, M. (2007). *Podcasting for Teachers*. Charlotte, North Carolina: Information Age Publishing, Inc.
- Lima, J. R., & Capitão, Z. (2003). *E-Learning e E-Conteúdos - Aplicações das Teorias Tradicionais e Modernas de Ensino e Aprendizagem à Organização e Estruturação de E-Cursos*. Lisboa: Centro Atlântico.
- Projecto Educativo (2007). São Martinho Do Campo.



Menezes, C. Q. (2008). Utilização de Ferramentas E-Learning no Contexto de uma Unidade Programática na Aula de Inglês 9ºAno - o Blog. *Actas do Encontro sobre Web 2.0* (pp. 306-312). Braga: CIEd-UM.

Menezes, C. Q. (2009). *Utilização de Dispositivos Móveis na Escola do séc. XXI: o Impacto do Podcast no processo Ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no 7º Ano do 3º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: DICT – Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Dissertação de Mestrado.

Moreira, F., & Paes, C. (2007). Aprendizagem com Dispositivos Móveis: Aspectos Técnicos e Pedagógicos a Serem Considerados num Sistema de Educação. *Challenges - Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação* (pp. 23-32). Braga: CCUM.

*Portal da Educação*. (s.d.). Obtido em 23 de Junho de 2008, de Ministério da Educação Portal da Educação: <http://www.min-edu.pt/outerFrame.jsp?link=http%3A/www.dgicd.min-edu.pt/>

Solomon, G., & Schrum, L. (2007). *Web 2.0 New Tools, New Schools*. Eugene, Oregon, Washington DC: ISTE.

Warschauer, M. (2000). The changing global economy and the future of English teaching. *TESOL Quarterly*: <http://www.gse.uci.edu/person/markw/global.html>

Williams, B. (2007). *Educator's Podcast Guide*. Eugene, Oregon, Washington, DC: ISTE.